

## DESMILITARIZAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR BRASILEIRA E OS IMPACTOS PARA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA NO PAÍS

Marcus Vinícius Silva Coelho<sup>1</sup>  
Lincoln Deivid Martins<sup>2</sup>  
Victor Hanner Menezes Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

À primeira vista, sem um estudo aprofundado do assunto, desmilitarizar a Polícia Militar Brasileira pode parecer uma solução prática para a violência policial presente em todo o Brasil, tendo em vista as intervenções policiais com alta letalidade. Porém, com um estudo mais aprofundado do tema, que é muito amplo e complexo, com inúmeras variáveis que influenciam direta e indiretamente, a desmilitarização se mostra insuficiente para uma solução da violência policial, e até tende a ser catastrófica se executada. Há uma série de estigmas e visões deturpadas da sociedade em relação as forças de segurança pública, principalmente a de que o policial é uma “máquina de guerra”, que “a Polícia Militar é fruto do regime militar” dentre outros que precisam ser quebrados. Nota-se que o modelo de força policial brasileiro, tem sim seus problemas, mas que por si só, não é o responsável pela alta letalidade das ações policiais, há uma série de outros fatores, mais determinantes para esta realidade. A desmilitarização se mostra muito complexa, e muito distante da realidade de nosso país, o que provocaria um impacto muito grande na segurança pública brasileira. Uma solução que se mostra mais adequada seria a aproximação da polícia com a sociedade (TEZA, 2021) e também, quando necessário o uso extensivo da força policial, a utilização de meios como a inteligência, bom treinamento e tecnologia no combate ao crime.

**PALAVRAS-CHAVES:** Polícia Militar. desmilitarização. Violência.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tem ganhado grande repercussão nas mídias de notícias, operações policiais com alto grau de letalidade, junto a isso, em 2022, a ONU (Organização das Nações Unidas), solicitou, novamente, pela desmilitarização da Polícia Militar Brasileira. Entretanto se trata de uma

---

<sup>1</sup> Professor orientador. Especialista em Direito Público. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: hdmarcus@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Processo Civil. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lincolndmartins@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: victor2018menezes2002@gmail.com.

mudança muito drástica, e se levantam perguntas como, isso seria viável e possível tendo em vista a realidade brasileira? Qual seria os impactos de tal mudança na segurança pública brasileira? Para responder essas perguntas também, é necessário entender o que é uma polícia militar, entender a organização das forças de segurança pública brasileiras, os modelos existentes no mundo, e suas origens.

Desta forma, o presente artigo tem como justificativa a necessidade de compreender o tema em sua essência, sem interferências políticas, perscrutar sobre a letalidade das ações policiais no país, de forma descritiva direta e quais seriam os impactos desta mudança em nossa sociedade. Este trabalho pretende, a responder essas questões de forma sucinta, e de fácil compreensão, afim de quebrar alguns estigmas e tabus referentes ao assunto.

Para a realização deste, foram utilizadas pesquisas bibliográficas exploratórias, em fontes secundárias, como sites, livros e matérias jornalísticas. Vale destacar também que a reportagem da Gazeta do Povo, de junho de 2021, com redação de Gabriel Sestrem, que conta com as entrevistas de especialistas no tema, como a do coronel da PMSC Marlon Jorge Teza, presidente da Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais (Feneme), foi de grande valia para a construção deste resumo.

Adiante, será exposto os números referentes de mortes decorrentes de intervenções policiais, os modelos de forças policiais existentes no mundo, a origem e desenvolvimento da Polícia Militar brasileira, as circunstâncias em que as forças de segurança atuam, e por fim problemas reais nas forças policiais que merecem atenção.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Ultimamente tem-se ouvido falar de ações policiais de repressão ao tráfico que resultaram em grande número de vítimas fatais, tanto criminosos, policiais, como também de civis inocentes pegos no fogo cruzado, sobretudo no Rio de Janeiro, como a operação no complexo do Alemão em julho de 2022, que resultou em cerca de 18 mortos. Em 2020 o Brasil atingiu o triste número de mais de 64 mil (sessenta e quatro mil) vítimas fatais, civis e militares, em decorrência de intervenções policiais.

A redução da letalidade das forças policiais vem sido discutida a muito tempo, como forma de sanar este problema, mas, vale dizer que isso não significa simplesmente reduzir ou tirar todo o poder de fogo dos policiais, se trata de um tema muito complexo e amplo. Junto a isso a ONU (Organização das Nações Unidas) pediu em julho de 2022, pela desmilitarização da Polícia brasileira, como forma de reduzir a violência da própria e os casos de “racismo”

internamente. Mas esse debate não é novo, em 2013, o ex-senador Lindbergh Farias (PT-RJ) apresentou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 51, em que propunha a desmilitarização policial, a proposta perdeu força e atualmente está arquivada.

De fato, segundo O Galileu (2015), o BOPE-RJ (Batalhão de Operações de Policiais Especiais), é a terceira polícia mais letal do mundo, atrás apenas da SWAT (EUA) e da YAMAN (Israel). Entretanto, desmilitarizar a polícia é uma boa solução, e isso é viável no Brasil? Para responder esta pergunta é importante entender a organização das forças de segurança pública brasileiras, os modelos existentes no mundo, e suas origens.

No mundo existe, basicamente dois modelos de organizações policiais, o anglo-saxão e o europeu continental ou o gendarme, de origem francesa e muito disseminado na Europa, e é o modelo adotado no Brasil.

O modelo anglo-saxão, possui investidora civil militarizada, deste descende a polícia dos Estados Unidos, que tem a presença de elementos, como o detetive, os agentes, e no extremo o xerife. Já no modelo gendarme, as organizações policiais, possui investidora militar, e estão inseridas na hierarquia das forças armadas, são exemplos desse modelo a Guardia Civil (Espanha), a Gendarmerie (França) da qual vem o nome do modelo, e também em outros países como Itália, Holanda, Argentina e Chile. E a Polícia Militar Brasileira, esta também possui natureza militar, auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, isso significa que as corporações assumem o papel de uma “guarda nacional” quando há graves perturbações da ordem.

O modelo da polícia brasileira é herança da colonização portuguesa, que também usa o modelo até os dias atuais. Com a chegada da família real portuguesa em 1808, criou-se, no ano seguinte, a Guarda Real de Polícia, esta, uma força militarmente organizada, de tempo integral, com autoridade de manter a ordem e perseguir criminosos, se tratava de uma espécie de réplica brasileira da Guarda Real de Polícia de Lisboa (SENADO, 2013).

Posteriormente, a organização se expandiu para outros Estados do país, com São Paulo em 1831, Goiás em 1858, por exemplo. Até 1964, a Polícia Militar foi empregada em circunstâncias específicas de manifestações e greves (SENADO, 2013).

Porém, durante a ditadura militar, houve uma reestruturação da PM, e a Polícia Civil foi extinta. Sob o comando do Exército brasileiro, é submetida a uma única hierarquia e passa a ser utilizada para reagir aos opositores do regime. Com a redemocratização, em 1985, a subordinação da PM foi direcionada aos governos dos Estados. Há uma ideia errônea de que a polícia militar é um produto do Regime Militar (1964-1985), como já visto, o modelo militar

no Brasil teve início em 1809, mas somente alguns poucos traços que definem a Polícia Militar de hoje, vieram do período ditatorial. Também, no Brasil, em âmbito estadual, existem as polícias civis responsáveis pela investigação criminal, sem aspectos como hierarquia, disciplina e fardamento militar (SENADO, 2013).

Vale citar que desmilitarizar a polícia brasileira, não quer dizer acabar com o poder de fogo dos policiais, e sim acabar com todas as simbologias e hierarquias, e a polícia militar perderia seu caráter de força auxiliar, passando a adotar o modelo anglo-saxão.

Para Marlon Jorge Teza, presidente da Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais (Feneme) e coronel da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), há uma visão deturpada das forças policiais, há a imagem do policial ser “uma máquina de guerra”, ele afirma: “Há muita confusão nesse argumento de que a polícia, por ser militar, é para guerra(...)” (2021). Vale citar que também o cinema, com obras como Tropa de Elite (2007) e sua continuação em 2010, contribuíram para a criação e fortalecimento desse estereótipo de “policial matador”, e também corrupto (TEZA, 2020).

Vários especialistas apontam que a desmilitarização da Polícia Militar é prejudicial para a segurança pública. Para Olavo Mendonça, especialista em segurança pública e major da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a estrutura militar da polícia traz benefícios como disciplina, hierarquia, senso de dever acima da média, e melhor sistema de controle interno das corporações. Em entrevista à Gazeta do Povo, ele reforça que

“quando há um poder muito grande, como o de prender pessoas e cercear direitos, é preciso haver controle eficaz. E o militarismo contribui para esse controle, pois aí tem o regulamento militar, que é extremamente rigoroso, e o Código Penal Militar, que é mais rigoroso ainda” (2021).

Segundo Marcelo Rios do canal Hoje no Mundo Militar (2022), formar policiais a partir de um comportamento excessivamente pacífico, só contribuirá para o aumento da taxa de mortalidade policial, que já é alta. Presume-se também, que com policiais mais pacíficos, o crime organizado ganharia mais espaço, somente em 2021 o número de mortes violentas foi de mais de 71 mil (setenta e uma mil).

Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), afirma que a retirada de aspectos hierárquicos geraria dificuldades de controle nas próprias corporações. Para ele, a desmilitarização, só se faria sentido, para a realidade brasileira, ao desvincular, na Constituição Federal, as polícias militares do Exército, e prol de uma doutrina policial diferente das Forças Armadas, evitando doutrinas que vinculem o

policciamento quase que exclusivamente ao confronto (FBSP, 2021). Vele citar, que no Brasil, os militares, caso cometam crimes durante o exercício de suas funções, possuem punições mais severas, pelo Código Penal Militar de 1969.

Um dado que a mídia não dá toda visibilidade devida, são as circunstâncias que levam a alta letalidade das operações policiais no Brasil, é o nível da criminalidade brasileira. Segundo dados do site Brasil Paralelo (2022), no país, a cada 10 (dez) minutos um cidadão é assassinado, um assalto a cada 3 (três) minutos, sendo que 40% (quarenta por cento) dos brasileiros já foram assaltados, e apenas 8% (oito por cento) dos homicídios são resolvidos.

Ainda de acordo com o site (2022), pode-se notar a profissionalização do crime organizado, acredita-se que cerca de 56 mil (cinquenta e seis mil) criminosos estão munidos de fuzis, rifles, granadas, e armas antitanque, isso é mais que o dobro do contingente do Exército Português em 2019 que era de pouco mais de 25 mil (vinte cinco mil).

No Estado do Rio de Janeiro, é mais arriscado ser policial do que um soldado em uma guerra, com a porcentagem de policiais mortos de 3,22% (três vírgula vinte dois por cento), se comparado a porcentagem de soldados mortos em conflitos como a guerra do Vietnã, com 0,98% (zero vírgula noventa e oito por cento) e até da Segunda Guerra Mundial, com 2,52% (dois vírgula cinquenta e dois por cento). Esses números mostram uma autêntica guerra entre o crime organizado, sobretudo o tráfico, e as forças policiais.

No Brasil, também há uma cultura de glamorização da criminalidade pela mídia, principalmente pela música. O crime está ficando cada vez mais organizado, e o judiciário tem dificuldades para fazer frente a este problema, resultando em um grande nível de encarceramento.

A polícia militar brasileira não está isenta de alguns problemas, infelizmente a corrupção é um deles, segundo Fonseca, Antunes e Sanches (2002), a corrupção é uma realidade observável em diversos países, porém é um fenômeno complexo, que se manifesta das mais diversas formas, mas isso não é uma característica privativa apenas de países em desenvolvimento (Schwartzman, 2008, p. 5), ela também pode ser notada, em menor número, em países desenvolvidos também.

Para o Coronel Teza (2020), a redução de práticas, que ele chamou de “excessivamente militares” nas corporações policiais não é um desafio só no Brasil, outros países também tentam lidar com esse problema. Segundo ele o problema é a cultura que liga a imagem do policial à um guerreiro em combate, que visa, por sua vez, a neutralização do inimigo. Ele ainda completa,

que “a busca pela prisão de um criminoso a qualquer custo, ainda que possa resultar em danos colaterais, colocando pessoas inocentes em risco, é uma das práticas que caberia revisão”.

Um dos fatores que causou a perda do controle da criminalidade, dentre outros, foi o sucateamento das forças policiais, basta vermos, por exemplo, como se encontrava a PM do Rio de Janeiro até a intervenção federal em 2018. A utilização de meios como inteligência, no sentido de informações, bom treinamento, e tecnologia, podem contribuir grandemente para maior efetividade e menor letalidade das ações policiais, quando necessárias. A revolução causada pelo advento das redes de comunicação, como a internet, alterou profundamente o comportamento das sociedades contemporâneas. Então, porque não estender esta revolução massivamente para a segurança pública? A sugestão da ONU (2022), se mostra longe de ser a solução adequada para a realidade brasileira, entretanto o excesso de práticas militares nas corporações é sim um problema, e não só no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desmilitarizar a polícia, se mostra uma solução pouco eficaz para a realidade brasileira, isso por que, o atual modelo de polícia é necessário tendo em vista o nível em que se encontra o crime organizado, nossos policiais são obrigados a atuar em um cenário de autêntica guerra. A desmilitarização tem o potencial de aumentar ainda mais a taxa de mortalidade policial, que já é alta. Há estigmas e visões deturpadas da sociedade em relação as forças de segurança pública, que precisam ser quebrados.

A polícia não é isenta de problemas, há sim a existência de práticas excessivamente militares, mais isso pode ser contornado com uma mudança de cultura internamente, a corrupção nas corporações é uma realidade, mas não é exclusiva do Brasil e esse problema já vem sendo combatido.

## **REFERÊNCIAS**

RIOS, Marcelo. **A ONU quer desmilitarizar a polícia brasileira**. Publicado em: 11 de julho de 2022. Acesso em: 09 de setembro de 2022, disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=o7i\\_fo8XIwo](https://www.youtube.com/watch?v=o7i_fo8XIwo). Acesso em: 15 set. 2022.

FONSECA, F.; ANTUNES, F.; SANCHES, O. **Os controles internos**. In: SPECK, B. W. (Orgs.). Caminhos da transparência. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

SCHWARTZMAN, S. **Coesão social, democracia e corrupção**. In: SORJ, B.; TIRONI, E. *Coesão social na América Latina: bases para uma Nova Agenda Democrática*. Brasil: IFHC, 2008.

TEZA, Marlon Jorge. **Fim da PM?** Entenda as propostas que pedem a desmilitarização das polícias. [Entrevista concedida a] Gabriel Sestrem. *Gazeta do Povo*, on-line. Junho de 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/fim-pm-propostas-desmilitarizacao-policias/>. Acesso em 15 set. 2022.

MENDONÇA, Olavo. **Fim da PM?** Entenda as propostas que pedem a desmilitarização das polícias. [Entrevista concedida a] Gabriel Sestrem. *Gazeta do Povo*, on-line. Junho de 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/fim-pm-propostas-desmilitarizacao-policias/>. Acesso em 15 set. 2022.

LIMA, Renato Sergio. **Fim da PM?** Entenda as propostas que pedem a desmilitarização das polícias. [Entrevista concedida a] Gabriel Sestrem. *Gazeta do Povo*, on-line. Junho de 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/fim-pm-propostas-desmilitarizacao-policias/>. Acesso em 15 set. 2022.

URBIM, Emiliano. **As tropas de elite mais temidas do mundo**. *O Galileu*. 2015. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG79714-7937-196,00-AS+TROPAS+DE+ELITE+MAIS+TEMIDAS+DO+MUNDO.html>. Acesso em: 15 set. 2022.

PARALELO, Brasil. **Índices chocantes de Criminalidade no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/indices-criminalidade-brasil>. Acesso em: 15 set. 2022.

PÚBLICA, Instituto Brasileiro de Segurança. **MARLON JORGE TEZA, Presidente da FENEME, palestra sobre Poder de Polícia Administrativa**. 2020. Disponível em: <https://ibsp.org.br/video/934/>. Acesso em: 15 set. 2022.

FEDERAL, Senado. **Polícias militares têm origem no século 19**. 2013. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/policias-militares-tem-origem-no-seculo-19>. Acesso em: 14 set. 2022.